

## **RELATO DE CASO: LUXAÇÃO EM CASCABEL (*Crotalus durissus terrificus*) POR CONTENÇÃO INADEQUADA.**

Kathleen Fernandes Grego<sup>1,3</sup>; Luciana Carla Rameh de Albuquerque<sup>1</sup>, Marco Antonio Belmonte<sup>1</sup>, Samuel Eurich Betkowski<sup>1</sup>, Sávio Stefanini Sant'Anna<sup>1</sup>, Wilson Fernandes<sup>1</sup> & Franklin de Almeida Sterman<sup>2</sup>

1. Instituto Butantan–Laboratório de Herpetologia. Av. Dr. Vital Brazil, 1500–São Paulo. E-mail: kgrego@butantan.gov.br

2. Departamento de Cirurgia – Serviço de Diagnóstico por Imagem – FMVZ/USP

A escolha da contenção física adequada a ser utilizada nas diferentes espécies de serpentes é fundamental para o sucesso dos procedimentos a serem realizados. Em serpentes peçonhentas diversos tipos de contenções físicas são utilizados: 1- o laço de Lutz - uma das contenções mais utilizadas em serpentes peçonhentas, mas que deve ser usada com cautela, principalmente em animais grandes e pesados. Nestes casos uma segunda pessoa com um equipamento em forma de T invertido com a base almofadada deve auxiliar na contenção. 2- tubo de contenção - tubo plástico transparente utilizado para conter animais quando a cavidade oral não precisa ser inspecionada, tubos de diferentes diâmetros são necessários para serpentes de diversos tamanhos. 3- caixa de contenção - caixa com fundo falso móvel e almofadado que comprime a serpente contra uma tela por onde são injetados os medicamentos; mais utilizada para conter individualmente serpentes de grande porte repetidas vezes. Qualquer tipo de contenção em animais peçonhentos deve ser feita com cuidado, atenção e destreza. Neste relato, uma cascavel (*C. d. terrificus*) de nove anos, pesando 2100g, apresentou estomatite e sintomas sugestivos de pneumonia, sendo logo iniciado o tratamento com gentamicina (2,5mg/Kg a cada 72h), hidratação com soro fisiológico (20ml/Kg a cada 72h) e limpeza da cavidade oral com povidine. Como havia a necessidade de se limpar a cavidade oral regularmente, optou-se pela contenção com o laço de Lutz. Após a segunda aplicação do medicamento, observou-se um edema severo no terço anterior da serpente (logo após a cabeça), o animal não se movimentava normalmente e parecia possuir hiperestesia ao toque. A cascavel foi submetida a exame radiográfico simples da região afetada, nas projeções dorso-ventral e latero-lateral, onde observou-se luxação da 16ª vértebra e edema severo do tecido adjacente. Esta lesão ocorreu devido a uma contenção física inadequada em que o técnico suspendeu a serpente de maneira imprópria, com o laço de Lutz. Optou-se pela eutanásia do animal e na necrópsia, constatou-se a luxação da 16ª vértebra, além de edema severo da musculatura da região e da cavidade oral. Este relato mostra a importância de se treinar adequadamente os técnicos que trabalham diretamente com animais silvestres, evitando injúrias aos animais e aumentando a segurança do próprio técnico.